



Este panfleto é baseado na
Campaign to Prevent Antimicrobial Resistance
do Center for Disease Control and Prevention.
Mais informação em: www.cdc.gov/drugresistance/



12 Passos para Prevenir a Resistência aos Antimicrobianos

Informação aos
Profissionais de Saúde



Comissão de Controlo de Infecção
Unidade Local de Saúde de Matosinhos
Rua Dr. Eduardo Torres 4454-509 Matosinhos
Tel. 229 391 396
cci@ulsm.min-saude.pt



Como surgem as resistências aos antimicrobianos?

A resistência aos antibióticos surge de forma natural causada por mutações nos genes das bactérias. Porém, a sua utilização excessiva ou inadequada acelera o aparecimento e a propagação das bactérias resistentes aos antibióticos.

Quais são as suas consequências?

Segundo o *European Antimicrobial Resistance Surveillance System* “a perda da eficácia da terapêutica antimicrobiana ameaça progressivamente a prestação de cuidados de saúde vitais, tanto a nível hospitalar como da comunidade”, com consequências a nível de morbilidade e mortalidade acrescidas.

Como prevenir o seu surgimento?

Podemos ter um papel importante ao compreender que os antimicrobianos não só têm consequências a nível individual (doentes que deles necessitam), bem como a nível da sociedade (surgimento de resistências que afectam a toda a população).

Para tal devemos **utilizá-los racionalmente** (prescrevendo-os somente nas situações adequadas), aliado ao cumprimento de boas práticas na **prevenção e controlo da infecção**.

De seguida descrevem-se **quatro estratégias, divididas em doze passos**, para prevenir o aparecimento de resistências aos antimicrobianos.

12 Passos para Prevenir a Resistência aos Antimicrobianos

Previna a infecção

Passo 1. | Vacine

- Recomende a vacina da gripe e anti-pneumocócica na população de alto-risco;
- Tome a vacina da gripe anualmente.

Passo 2. | Retire cateteres

- Coloque cateteres apenas quando necessário;
- Utilize o cateter adequado;
- Siga o protocolo de inserção e manutenção;
- Remova os cateteres quando já não são necessários.

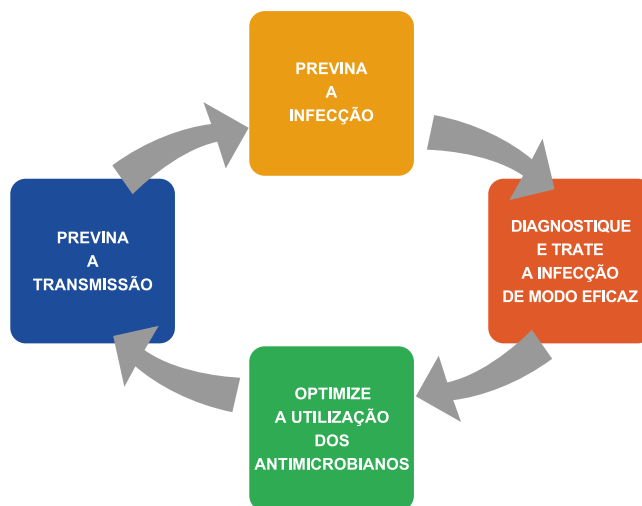
Diagnostique e trate a infecção de modo eficaz

Passo 3. | Direcione a acção ao microrganismo

- Peça exames microbiológicos;
- Direcione a terapêutica para a ecologia hospitalar local e respectivas susceptibilidades;
- Adeque a terapêutica aos resultados microbiológicos.

Passo 4. | Recorra aos especialistas

- Consulte a infecciologia em caso de dúvida.



Optimize a utilização dos antimicrobianos

Passo 5. | Implemente controlo dos antimicrobianos

- Utilize os antibióticos judiciosamente.

Passo 6. | Utilize dados locais

- Conheça o antibiograma;
- Conheça as características da população que trata.

Passo 7. | Trate a infecção e não a contaminação

- Utilize antissépticos adequados na colheita de produtos;
- Evite contaminação na recolha dos produtos;
- Utilize métodos adequados para recolher e processar os produtos biológicos (consulte o Manual de Colheitas Documento Interno nº 1185).

Passo 8. | Trate a infecção e não a colonização

- Trate a pneumonia, não o aspirado traqueal;
- Trate a bacteriemia, não a ponta do cateter;
- Trate a infecção urinária, não a algália.

Passo 9. | Saiba quando dizer “não” à vancomicina

- Trate a infecção, não a contaminação ou colonização;
- Febre num doente com catéter intravenoso não é indicação, por rotina, para vancomicina.

Passo 10. | Suspenda tratamento antimicrobiano

- Quando a infecção termina;
- Quando as culturas são negativas e a infecção é improvável;
- Quando não há infecção.

Previna a transmissão

Passo 11. | Limite a disseminação dos microrganismos

- Utilize as Precauções Básicas quotidianamente (Documento interno nº 1268);
- Identifique os doentes que necessitam de Isolamento e cumpra as medidas preconizadas (Documento interno nº 1269);

Passo 12. | Quebre a cadeia de transmissão

- Mantenha-se em casa se estiver doente;
- Mantenha as mãos higienizadas, segundo os cinco momentos;
- Dê o exemplo!